

*O que vale a pena saber
sobre a propaganda e o uso de medicamentos*

A informação é o melhor remédio



Copyright © 2008. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Diretor-Presidente

Dirceu Raposo de Mello

Adjunto de Diretor-Presidente

Norberto Rech

Diretores

Agnelo Santos Queiroz Filho
Cláudio Maierovitch P. Henriques
José Agenor Álvares da Silva
Maria Cecília Martins Brito

Chefe de Gabinete

Alúdimá de Fátima Oliveira Mendes

Área Técnica

GPROP – Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária

Coordenação

Ana Paula Dutra Massera
Maria José Delgado Fagundes

Texto

Claudius Ceccon
João Rodolfo Prado

Ilustrações

Claudius Ceccon

Revisão Técnica

Alice Souza
Luiz da Silva Junior
Mariana Pereira
Rosaura Hexsel

Colaboradores

Cláudia Guimarães
Fernanda Horne
Lorilei Wzorek
Maria Ruth dos Santos
Rodrigo Taveira

Produção

CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular
Projeto gráfico: Claudius Ceccon e Silvia Fittipaldi | Magic Art
Copidesque: Regina Mendes Protasio



Que tal uma reflexão sobre as propagandas de medicamentos e produtos farmacêuticos divulgados pela mídia?

Você liga a televisão, abre um jornal ou revista, vê cartazes e anúncios em outdoors, ônibus, trens, metrô: todos prometem maravilhas e alívios rápidos. Pode até ser verdade em alguns casos. Mas vale a pena, antes de tomar um remédio, dar uma lida nesta cartilha que fala sobre os riscos da chamada automedicação e do uso inadequado de medicamentos.



A antiga arte



A origem da palavra *farmácia* vem do grego *pharmakón* que, na Grécia Antiga, designava *substância capaz de provocar transformações, para o bem e para o mal*. Podia ser remédio ou veneno, dependendo da dose tomada.

Das ervas dos curandeiros, dos chazinhos da vovó, até os produtos da ciência de nossos dias, os medicamentos não param de nos surpreender. Antigamente, remédios milagrosos para acabar com todos os males num piscar de olhos eram oferecidos pelos mascates – vendedores ambulantes – em suas carroças.

Hoje, esse papel é desempenhado pela mídia, que entra pelos olhos e ouvidos, com mensagens irresistíveis: aquela artista famosa, sorridente, atribui sua beleza ao produto tal. Aquele

do medicar



senhor de aspecto tão confiável afirma que está em forma graças a umas gotinhas miraculosas. Daí a passar a se medicar com esses produtos vai um pequeno passo.

Os medicamentos são essenciais quando receitados e usados adequadamente para diagnosticar, prevenir e curar doenças. Utilizados de maneira incorreta ou consumidos sem orientação médica, podem causar efeitos indesejáveis e oferecer sérios riscos à saúde.

Mas a saúde é mais do que ausência de doenças. A educação, a paz, a moradia, a alimentação, a renda, o meio ambiente e a justiça social são alguns dos fatores capazes de garantir a melhoria das condições de vida e saúde.

Cada dor tem



O tempo voa e as atividades são muitas. A vida moderna impõe um cotidiano apressado e desregrado que interfere no modo de viver das pessoas. A falta de tempo não deixa espaço para uma alimentação saudável. As brincadeiras de rua e as atividades físicas cederam lugar para a televisão, para o videogame ou para o computador.



seu remédio



Nas últimas décadas, esses hábitos sedentários geraram muitos problemas de saúde associados à má alimentação e ao estresse, como a depressão, o diabetes, a hipertensão, entre outras doenças. Por sua vez, a indústria farmacêutica segue desenvolvendo novos medicamentos para tratar doenças, que poderiam ter sido evitadas simplesmente adotando modos de vida mais saudáveis.



Farmácia não é

Os medicamentos, compostos de substâncias que podem causar intoxicação, têm sido anunciados como se fossem qualquer outro objeto de consumo. A indústria farmacêutica tornou-se um dos negócios mais rentáveis do mundo. Muito dinheiro

é investido pelos grandes laboratórios em pesquisa e na fabricação de novos medicamentos. Mas a maior parte desse dinheiro vai para a publicidade, em campanhas globais.



supermercado

Um resultado disso é que as farmácias transformaram-se em lugares de consumo exagerado. Estimuladas pela publicidade, as pessoas compram na farmácia vitaminas que poderiam obter em frutas naturais. Outros produtos aparentemente inofensivos, se tomados sem orientação médica, podem não ter o efeito desejado, ou até agravar seu estado de saúde.



É por isso que a avaliação de um médico é importante. Ela serve para identificar a doença, indicar o medicamento adequado e a dosagem necessária - quantidade, horário, frequência. Todos esses dados devem estar claros na receita, mas só o especialista, que é o médico ou o farmacêutico, poderá orientar, em caso de dúvida.

Mesmo os medicamentos que podem ser comprados sem prescrição médica podem causar efeitos indesejáveis ao organismo. Por isso, o uso de qualquer medicamento exige a orientação de um médico ou de um farmacêutico.

Cuidados com

No Brasil, existem medicamentos que podem ser comprados sem receita médica e outros, identificados por tarjas de cor vermelha ou preta, que são aqueles de venda sujeita à prescrição médica. Entre eles, há um grupo especial com venda controlada pelo governo. Nesse caso, as receitas precisam estar acompanhadas de um formulário azul, amarelo ou branco e ficam retidas na farmácia. Para adquirir esse tipo de medicamento é obrigatória a identificação do comprador.



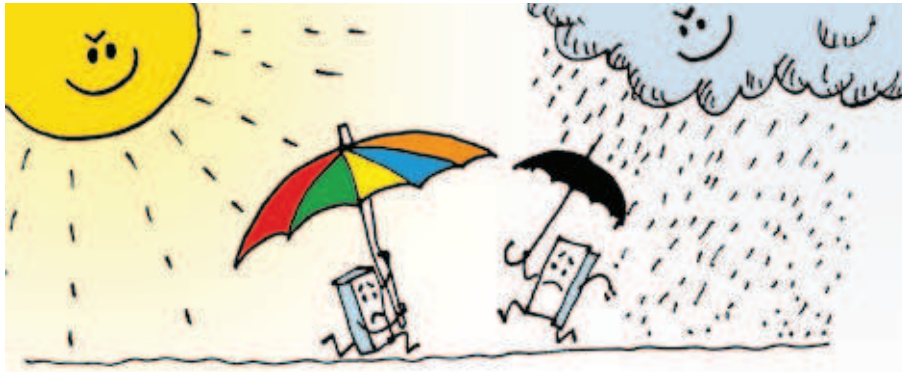
Com a receita do médico ou aconselhado pelo farmacêutico, o medicamento vai ser comprado. A atenção agora deve se voltar para a **embalagem**, que nunca foi aberta antes. É a hora de verificar se a caixa está intacta, se há lacre ou se a tampa está colada.

Depois de examinar as condições da embalagem, tais como as letras impressas de forma legível, sem apresentar borrões ou alterações, é a hora do mais importante: verificar a **data de validade**.

A embalagem precisa mostrar até quando o medicamento pode ser usado, ou seja, até quando as substâncias usadas no produto serão eficazes.

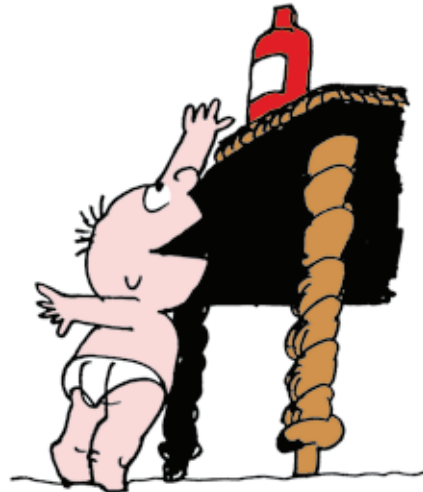


o remédio



Em casa, assim como na farmácia, os medicamentos devem ficar em **locais frescos, longe do calor, da luz ou da umidade** (por isso eles não devem ser guardados no banheiro ou na cozinha).

É preciso lembrar que alguns medicamentos exigem temperaturas específicas, como aqueles que precisam ficar na **geladeira**. Neste caso, ler a bula ou procurar o farmacêutico pode ajudar, em caso de dúvida.



E atenção: **nada de medicamentos ao alcance das crianças.**

O Ministério da

Por determinação do Ministério da Saúde, toda embalagem de medicamento precisa ter:

Data de validade e número do lote de fabricação.



Nome do produto bem impresso e de fácil leitura.



O número do lote de fabricação e validade impresso na cartela interna ou no frasco do medicamento, igual ao impresso na caixa.

Saúde adverte

Uma área especial que, ao ser raspada, revela o nome do laboratório e a palavra “qualidade”.



Nome do farmacêutico responsável pela fabricação e seu número de inscrição no CRF (Conselho Regional de Farmácia). O registro do farmacêutico deverá ser da mesma Unidade da Federação (UF) em que a fábrica está instalada.

Número de registro do medicamento no Ministério da Saúde/Anvisa.



Da fabricação até a venda, todos os medicamentos são controlados pelas autoridades de saúde, que cuidam dos componentes de segurança até chegar ao consumidor. As embalagens de todos os medicamentos e os vidros de líquidos devem estar lacrados.



Fazem parte dessa campanha, cinco cartazes que podem ajudar na divulgação de informações sobre o uso adequado dos medicamentos e os riscos da automedicação.

Uma dica: coloque os cartazes em lugar bem à vista, para que outras pessoas possam compartilhar dessas informações com você, motivando-as a quererem saber mais sobre o assunto.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa
SEPN 515 Bloco B Edifício Ômega, 3º andar, sala 2
CEP: 70770-502 – Brasília – DF

ouvidoria@anvisa.gov.br

Disque Saúde
0800 61 1997

Ficha catalográfica

